

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025





I. Nota do Presidente	03
II. Plano de Atividades 2025	07
III. Orçamento 2025	34

I. Nota do Presidente

A proposta que aqui é apresentada para o Plano de Atividades e Orçamento para 2025, é um misto de prudência e de desafio, de ponderação e de ambição.

A prudência e a ponderação têm sido apanágio desta Direção, o que tem permitido gerir um volume de atividade com enorme sucesso, dentro de um quadro de responsabilidade económica e financeira que manteremos no próximo ano.

Há um ano, deixamos alguns alertas para as incertezas que podiam surgir e agravar-se ao longo do exercício. Infelizmente confirmaram-se esses receios. Seja pela ausência de respostas nacionais aos nossos anseios, seja pela incerteza do futuro, que tem impacto direto na aposta comercial dos agentes privados.

Defenderemos sempre que o sucesso das modalidades deve ser valorizado, através de uma discriminação positiva. O que é diferente não pode ser apoiado de forma igual. Naturalmente que a falta de resposta, até ao momento, a este nosso posicionamento, não nos tirará nunca o foco na prossecução da busca do sucesso.

O Andebol português tem vivido um conjunto de êxitos que faremos tudo para que continuem, mas estamos a ser “vítimas do sucesso”, pois têm um impacto na gestão da Federação que deve ser sempre acutelada e precavida.

O sucesso do Andebol passa por uma parte mais visível, através das Seleções Nacionais e dos Clubes em provas nacionais e internacionais, mas há um conjunto imenso de atletas, treinadores, árbitros, dirigentes, responsáveis a vários níveis que fazem funcionar esta paixão que é o Andebol.

A proposta de Plano e Orçamento para 2025 é um exercício realista, moderado, que exige um esforço de todos, pois mantém a ambição dos resultados e uma perspetiva e uma visão de futuro.

Vamos para um ano de 2025 repleto de presenças internacionais, de iniciativas e de projetos que nos farão ter ainda mais orgulho na modalidade de todos nós.

A **Seleção A Masculina** inicia o ano com a participação no **Mundial**, organizado pela Croácia, Dinamarca e Noruega, jogando inicialmente em Oslo, num grupo com a equipa da casa, Noruega, com o Brasil e os Estados- Unidos, no que é a **sé-tima participação consecutiva desde 2020**, em fases finais. Esta Seleção é uma certeza e as expectativas são sempre a de quem vai para a disputa do melhor lugar possível.

Somos em Portugal uma modalidade referência a este nível de participações internacionais e tudo está a ser feito para que assim continue. É um trabalho coletivo entre atletas, equipa técnica e direção da FAP que tem prosseguido com a estabilidade necessária.

Como é um trabalho em contínuo, estaremos em 2025 a preparar o **acesso ao Campeonato da Europa de 2026** (Dinamarca, Suécia, Noruega), num grupo de apuramento com Israel, Polónia e Roménia. Queremos estar em mais uma fase final de um Europeu, e o caminho já está lançado.



Presidente Miguel Laranjeiro



Portugal está no Top4 das competições jovens da EHF, o que é algo extraordinário tendo em conta a realidade desportiva nacional. Em 2025, a **Seleção Sub21 M** participará no **Mundial da Polónia**, depois de ter sido vice-campeã europeia no presente ano. Estamos perante um conjunto de jovens atletas que já são uma certeza no panorama do andebol nacional. Já a **Seleção Sub19 M** estará no **Mundial da Eslovénia**, no que é a confirmação do trabalho desenvolvido nos últimos anos. A **Seleção Sub17 M** continuará a ser o início de um trabalho de seleção dos melhores, atividade que tem nos **Centros de Treino Nacionais** uma inegável importância. Vamos continuar esse trabalho no próximo ano.



Se 2024 foi o ano da confirmação da presença da **Seleção A Feminina** numa fase final de um **Campeonato da Europa**, pela primeira vez em 17 anos, queremos que o ano de 2025 seja o da afirmação e da consolidação de um trabalho que está a ser desenvolvido há anos. O apuramento para o próximo Mundial é um objetivo, sabendo da dificuldade que pode estar no sorteio do *playoff*, mas temos a ambição para atingir esse objetivo.



A **Seleção Sub19 F** participará no **Europeu Feminino**, como afirmação de um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e as mais jovens – **Seleção Sub17 F** estarão também no **Campeonato da Europa** do respetivo escalão, reforçando a aposta da FAP no Andebol feminino.

Mais uma vez aqui, os **Centros de Treinos** (Femininos e Masculinos) têm sido um espaço fundamental de seleção dos (as) atletas e de um trabalho profundo com as futuras gerações das Seleções.



Estabilizamos os formatos dos **Campeonatos da 1ª Divisão Masculina e Feminina** que continuarão nos mesmos moldes, pois a avaliação geral tem sido positiva.

Continuaremos a partilhar com Espanha a **Supertaça Ibérica**, um espaço para a presença das melhores equipas de ambos os países.

As **Seleções Seniores de Andebol de Praia** participarão no World Games, integrando a comitiva do Comité Olímpico de Portugal.



Ao nível do **Andebol 4All**, uma das referências da FAP, continuará o seu programa de desenvolvimento, nomeadamente ao nível da Seleção Nacional, assim os apoios públicos sejam compatíveis com o que queremos fazer.

Relativamente ao **Andebol Masters**, este continuará a crescer e a aumentar a sua importância no panorama nacional.

As **Associações Regionais** são essenciais e serão continuamente envolvidas nos vários processos de desenvolvimento regional, com responsabilidade e espírito de cooperação e partilha, em todo este caminho de empoderamento do Andebol. São as Associações Regionais que melhor conhecem o território e os clubes, e nesse sentido serão chamadas a colaborar ainda mais na dinâmica que queremos implementar. No **projeto Andebol4Kids** as Associações Regionais têm um papel fundamental de articulação e de promoção, junto das Escolas e das Autarquias, a que se junta na época 2024-2025 o desenvolvimento do **Master Plan**. Este programa assinado com a EHF visa a promoção do Andebol no 1º ciclo, num conjunto crescente de escolas, naquilo que é um dos maiores desafios para o crescimento sustentado do Andebol. É uma aposta da Federação de Andebol de Portugal que terá os seus frutos no médio e longo prazo.



Continuamos a ser muito **críticos relativamente ao Desporto Escolar**, que não tem dado resposta, nem ido ao encontro das necessidades das crianças e dos jovens, nem do desenvolvimento das modalidades. O Estado não faz bem o seu papel e tem de ser a FAP, com escassos recursos, a colmatar, dentro das suas possibilidades, esse espaço. Como referimos no ano transato, temos de vencer este desafio, pois a concorrência é elevada e desproporcionada nos meios que dispõe.

As **Associações de Classe** ganham um papel relevante que queremos promover. É essencial que as Associações de Classe interajam cada vez mais com a Direção e entre si, sempre na busca das melhores e mais exequíveis soluções para os desafios que temos.

A **divulgação e a promoção do Andebol** é fundamental para a projeção da modalidade e assim continuará a ser como um dos objetivos do próximo ano. Continuaremos a **transmitir todos os jogos da 1ª Divisão** - Feminina e Masculina, através de streaming (Andebol TV), bem como com a relação com a RTP, Bola TV, Canal 11 e com as transmissões das televisões dos diversos clubes. As **redes sociais da FAP** têm tido um crescimento sustentado e trabalharemos para continuar neste caminho.

Queremos **melhorar a experiência do público** nas organizações da FAP, quer na hospitalidade, quer no processo de bilhética. Teremos ao nível da bilhética soluções mais criativas e adaptadas à realidade, promovendo a presença de famílias nos jogos das Seleções Nacionais e das finais das provas organizadas pela Federação. A **nova loja online da FAP** será uma realidade, com mais opções e uma imagem renovada.

Continuaremos a **apostar no aumento dos patrocinadores**, sabendo do desafio que temos pela frente perante a realidade nacional e os desideratos das grandes empresas.

A visibilidade da nossa modalidade passa também por **levar o Andebol para o exterior**, para o espaço público. Temos de atrair as crianças e os jovens para a experimentação do Andebol e esse objetivo faz-se com as Associações Regionais e com os Clubes.

A **Arbitragem** tem um papel muito relevante e essencial no contexto da modalidade. Com o trabalho conjunto com a Direção da FAP, a aposta do Conselho de Arbitragem passará pelo fomento da ligação com as Associações Regionais para a captação de novos Quadros de Arbitragem e desenvolvimento e acompanhamento dos atuais; pela **formação contínua de todos os Quadros de Arbitragem**; pela **melhoria da comunicação** interna e externa e ainda através da relação de excelência com a EHF e a IHF com vista à **participação de Árbitros portugueses nas grandes competições** europeias e mundiais.

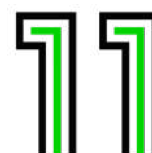
A Direção da FAP tudo fará, conjuntamente com o Conselho de Arbitragem para **reforçar a afirmação da arbitragem portuguesa ao nível internacional**, para que seja atingido o objetivo da presença de árbitros e delegados nos grandes eventos de 2025.



andeboltv



RTP



Ao nível da **Formação de Treinadores**, vamos continuar o trabalho em cooperação com as Associações Regionais e os Clubes, pois essa é uma das marcas da Federação de Andebol. Todos os cursos continuarão a seguir o Programa Nacional de Formação de Treinadores e será efetivado mais uma Edição do Curso de Master Coach & Pro License.

Será continuado o processo de **Certificação das Entidades Formadoras** que tem tido uma grande adesão por parte dos nossos Clubes. Queremos uma FAP moderna e eficaz, ao serviço de todos os agentes das modalidades. Neste âmbito, **as questões da segurança informática** tem tido uma relevância crescente às quais não somos imunes.

Continuaremos a privilegiar um relacionamento de excelência com as Autarquias, que têm sido essenciais na prossecução dos nossos objetivos e na defesa dos interesses da modalidade. **A relação com as Autarquias e com os Agrupamentos de Escolas têm sido um caminho que continuará a ser prosseguido.**

A nível das relações institucionais, a Federação de Andebol de Portugal manterá a presença e o relacionamento com todos os agentes do desporto, seja ao nível do Governo – MAP e da SED, seja com o COP, o CPP, a CDP, o IPDJ, a Fundação do Desporto, ou a APCVD, entre muitos outros, e a nível internacional com a EHF, IHF e o Fórum do Andebol. A nossa presença nos órgãos da EHF e da IHF é muito relevante, e importa aqui realçar a importância dessa mesma presença.

Quanto à **Proposta de Orçamento para 2025**, ela é compaginável com o Plano de Atividades aqui apresentado, numa linha de cautela e de prudência, já anteriormente referida. Os tempos não são fáceis e teremos de ser cautelosos com o próximo futuro. A negociação do contrato com o IPDJ apenas terá início em março de 2025, havendo assim uma incerteza que importa acautelar. A que acresce a incerteza das receitas com os jogos sociais, que têm vindo a diminuir, o que pode influenciar quer a receita da Federação, quer do próprio financiamento do desporto.

Faremos tudo para aumentar o apoio público, mas também privado através dos patrocínios.

Se não houver um reforço com significado do apoio público, teremos de tomar opções, não diminuindo a ambição, mas fazendo escolhas.

Aquilo que aqui propomos é um desafio de superação de todos. Unidos, conseguiremos atingir os objetivos comuns.

Queremos **AMBIÇÃO** para o reforço do nosso Andebol, sempre na busca dos melhores **RESULTADOS**, garantindo simultaneamente a **VIABILIDADE** e a **CONSISTÊNCIA** da Federação de Andebol de Portugal. É esse o caminho.

Uma nota final para **agradecer a todos os que trabalham diariamente pelo Andebol nacional** – funcionários da FAP, atletas, treinadores, dirigentes, árbitros, famílias, todos os agentes da modalidade. Sem todo este movimento seria impossível atingir o sucesso que tem sido conseguido nos últimos anos.



II. O Plano de Atividades

2.1 Desenvolvimento da Prática Desportiva - Planeamento 2025



Se é verdade que o Andebol alcançou um enorme sucesso nos últimos anos e que aparece em muitos indicadores como uma modalidade com ambição, com aptidão para dar o salto e com boa capacidade de resposta em situações de interrupção, também não é menos verdade que pela debilidade contínua do financiamento público dos mesmos anos e com as ameaças a avolumarem-se, os riscos de entrarmos em derrapagem são reais, vaticinando que, infelizmente, os desafios que temos pela frente são de difícil previsão.

No documento para o Plano de Atividades e Orçamento de 2020, depositávamos muita esperança no futuro, pois acabávamos de alcançar o apuramento para a Fase Final do Campeonato da Europa. Perante este facto e por força das exigências que se colocaram, contactamos as entidades públicas competentes e recebemos destas a promessa de valorização do nosso trabalho, atendendo aos excelentes resultados que fomos alcançando. Depois desse documento, com novos sucessos internacionais registados a cada ano que passou e sempre carregados de esperança, já aprovamos mais cinco orçamentos, ancorados em sucessivas promessas de revisão no apoio ao andebol.

Nestes cinco anos, garantimos a participação nas fases finais dos campeonatos da Europa e do Mundo nas seguintes vertentes: Seniores, Sub-20 e Sub-18 Masculinos; Seniores, Sub-19 e Sub-17 femininos; Seniores e Juniores Masculinos de Andebol de Praia; Seniores e Juniores Femininos de Andebol de Praia; Sénior Andebol em Cadeira-de-rodas. Conseguimos o apuramento para os

Jogos Olímpicos em 2021 e conquistamos o direito a disputar a Fase de Apuramento para os Jogos Olímpicos de 2024, onde apenas uma derrota nos retirou desse sonho. Em balanço, de facto a única coisa que se alterou foram os sucessos crescentes e consecutivos, pois, na vertente financeira, de promessa em promessa, os apoios não passaram disso mesmo, uma promessa.

E, se este não é o tempo de premiar o mérito, só nos resta redesenhar novamente o projeto global, sustentar a nossa atividade na incondicional convergência com o movimento associativo, continuar a explorar o grande espírito de cooperação que sempre existiu, estimular a confiança, aguardar e acreditar que a nova administração pública repense tudo e acrescente justiça financeira, numa modalidade onde a injustiça é gritante. Queremos e vamos acreditar que a nova administração reponha o tempo de construir para que possamos percorrer novamente os caminhos de sucesso.

Até lá, a projeção para 2025 não é auspiciosa e obrigamos a ponderar tudo de novo, pois, continuar a assumir o sucesso como meta, face à débil situação financeira que atravessamos, pode minar a confiança e pode causar sérios danos à modalidade, fazendo-nos regressar a um passado recente de má memória para todos nós.

A contenção para 2025 já começou em 2024, na área das seleções nacionais e este plano foi novamente revisto para 2025, impondo-se, naturalmente, uma forte restrição na atividade destas. Esta contenção teve o ponto alto com a ausência no Campeonato do Mundo da Seleção de

Sub-18 Femininos, na China, por falta de verbas, incluiu a redução substancial de vários estágios em diversas seleções e irá culminar, ainda em 2024, com uma preparação débil e inadequada da Seleção Sénior Feminina, que disputará no mês de novembro o Campeonato da Europa Seniores Femininos.

Não foram nem serão as únicas alterações, pois projetamos para 2025 cortes profundos no número de estágios e deslocações das diversas seleções. Em conformidade com desenvolvimentos de futuro, poderemos ter de equacionar a possível ausência de algumas das nossas seleções nas fases finais do Campeonato da Europa e do Mundo.

Até à presente data, produzimos cortes cirúrgicos, ten-

tando equilibrar resultados, mas sem os apoios adequados, tememos ter de adotar medidas mais drásticas que colocarão em causa o sucesso já alcançado, bem como o desenvolvimento futuro. Fazemo-lo, porque esta realidade financeira disruptiva, já com consequências negativas visíveis nos nossos projetos, não nos deixa outra alternativa.

Nos últimos cinco anos, por força das diversas presenças nas competições internacionais, o encargo com as seleções triplicou, sendo estes a principal fonte de despesas da federação. Esta discrepância entre o aumento de custos e a manutenção dos apoios, obrigam-nos a esta viragem profunda, sob pena de continuando a gerir incerteza, destruímos por completo o nosso património e identidade.

2.2 Atividade desportiva - fomento e desenvolvimento - Associações Regionais



O apuramento da Seleção de Seniores Femininos para a Fase Final do Campeonato da Europa de 2024, o segundo lugar no Campeonato da Europa sub-20 Masculinos, a presença do Sporting Clube de Portugal nos 1/4 de Final da EHF European League, bem como a presença do S L Benfica nas 1/2 Finais da European Cup Feminina destacam-se, entre outros, como pontos altos da época 2023/2024, mas não foram os únicos.

Na atividade das seleções, a conquista do direito à participação nas fases finais dos diversos Campeonatos do Mundo e da Europa, de todas as seleções nacionais seniores e juniores na vertente andebol indoor e andebol de praia, bem como da seleção de cadeira de rodas, marcaram um pleno pouco usual. Por sua vez, a nível dos clubes, a conquista de um lugar na Fase de Grupos da totalidade das equipas portuguesas nas diversas competições europeias masculinas foi algo de inédito na nossa história recente.

A única mágoa que ficou em todo este historial, foi a ausência da Seleção de Juniores Feminina Sub-18 da Fase Final do Campeonato Mundial na China, ausência que não foi determinada por ausência de resultados desportivos, mas por falta de apoios financeiros.

Hoje, ancorados nesta herança, mas feridos no elo mais forte, os nossos recursos, projetar 2025 garantindo a sustentabilidade financeira, não é um tema: é o tema!

A projeção da nossa atividade desportiva para 2025 é previdente, aponta para um trabalho que não coloque em causa a sustentabilidade da nossa atividade, mas simultaneamente que não exceda as nossas capacidades.

Isto não significa menor ambição, pois mantemos os anseios de progresso exatamente como o temos vindo a fazer. Obviamente, que teremos menos recursos, mas procuraremos que nada se altere no que é fundamental.



Nas diversas seleções nacionais, apesar do corte seletivo em alguns estágios, acreditamos que podemos continuar a sustentar o estatuto de qualidade que nos tem caracterizado.

No quadro competitivo, produzimos alterações de circunstância nas Taça de Portugal, Supertaça Masculina e Taça de Portugal Feminina, abandonando o modelo play-off. Nas restantes competições, mantém-se o quadro vigente. As alterações nos play-offs das competições seniores tem como propósito principal ir de encontro ao desejo de clubes e atletas, atenuando o excesso de jogos que se realizam em cada época, entre competições nacionais, competições de clubes internacionais e seleções nacionais. De igual modo, vai de encontro a um debate à escala global sobre a necessidade de moderarmos o stress físico e mental dos atletas provocado pelo excesso de jogos, agravado por provas em concentração em final de época.

Na nossa projeção para o fomento e desenvolvimento, a nossa relação com as escolas e as autarquias continua a assumir especial relevância, apontando para um reforço significativo da nossa atividade nesta área. Objetivamente, com as autarquias, queremos fortalecer a nossa interação com as AECs e a organização de eventos desportivos. Na área escolar, vamos continuar a intervir no espaço de ação na formação para professores numa parceria com o Gabinete do Desporto Escolar. Esta parceria tem-nos proporcionado centenas de ações de formação, de norte a sul do país, direcionadas a professores dos diversos segmentos etários. Aos projetos já em execução, vamos acrescentar o Master Plan, um projeto apoiado pela EHF, que trará uma maior consistência ao nosso trabalho de envolvimento com as escolas e na ligação destas aos nossos clubes.

Para os centros de treino, a exigência é a palavra de ordem do ano 2025. Reforçar a qualidade de trabalho, acrescentando rigor e ambição a quem frequenta as nossas oficinas é o objetivo. Uma maior exigência com

os diretores técnicos regionais, requerendo requisitos seletivos no recrutamento de atletas para as seleções regionais e a articulação com os clubes no trabalho da vertente física dos atletas da seleção incorporam esta nova exigência.

Não podemos ignorar que, hoje, temos escassez de talento em Portugal, não porque não o produzimos, mas porque não conseguimos criar condições para o fixarmos entre nós. Esta fuga de talento tem vindo a fragilizar as nossas competições nacionais, ampliando o fosso competitivo entre os clubes que ocupam os lugares cimeiros e os restantes.

Esta exigência vem reforçar a necessidade e a importância de um trabalho em rede com os clubes e as associações regionais, na procura de soluções para este novo desafio.

Os nossos clubes são o elemento-chave no nosso desenvolvimento. É através destes que temos alcançado sucesso e é com eles que queremos continuar a crescer. Atingir este desiderato será mais simples se conjugarmos competências entre todos, com a FAP a intervir de forma articulada, respeitando sempre o trabalho de cada um. O estatuto de entidade formadora ocupa aqui um espaço privilegiado na gestão mais eficaz dos recursos de cada projeto. Através desta parceria clubes/FAP pretendemos contribuir para melhorar a qualidade de trabalho e as competências dos nossos agentes, disponibilizando-lhes formação contínua, agilização na relação clube/escolas, incentivo à promoção da imagem do clube a nível regional, entre outras.

Só em articulação, conseguiremos enfrentar os grandes desafios que vamos viver durante 2025. E nesta articulação, nesta conjugação de interesses, as associações regionais terão um papel importantíssimo pois são o elo entre todos os intervenientes. Com um trabalho de mérito reconhecido, que muito tem contribuído para consolidar o nosso estatuto de modalidade de referência no desporto nacional, as associações regionais têm



sido o elo congregador junto dos clubes, criando sinergias, promovendo o fomento da nossa modalidade e conduzindo a disseminação do conhecimento junto dos diversos agentes da modalidade.

Ao longo dos últimos meses, temos vindo a aprimorar a rede de trabalho conjunta, em reuniões permanentes, desenhando com cada uma das associações planos de ação que se adequem àquilo que são as necessidades regionais e nacionais. O objetivo destas reuniões é adicionar novos compromissos e medidas, reafirmando os mesmos objetivos, mas com projetos mais flexíveis e adaptados.

Os projetos em execução não serão uniformes, pois cada região tem o seu patamar de exigência. Por isso, no litoral, canalizamos as nossas energias no recrutamento de mais clubes, mais atletas e mais árbitros, na melhoria da qualidade das diversas competições, no investimento na competência dos centros de treino e no reforço da área de *scouting* na captação de atletas com características específicas para as nossas necessidades no alto rendimento.

Por sua vez, no interior, a nossa prioridade continua a apontar para o combate à desertificação desportiva, combate este que temos travado com sucesso. Os resultados são visíveis no Alentejo, Trás-os-Montes e Alto Minho, onde reforçamos fortemente a nossa presença, com destaque para o Alentejo onde triplicamos o número de clubes.

É também significativo o trabalho que está a ser feito nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, pensado e executado conforme as necessidades de cada região, que tendo características diferentes, acabam por atingir os mesmos objetivos: crescimento da nossa modalidade. Na Região Autónoma da Madeira, com a modalidade no topo da visibilidade a nível local, denota-se um crescimento qualitativo visível nos dois géneros, fruto de um trabalho rigoroso da A. A. da Madeira. Destaca-se

a cooperação do trabalho entre os clubes, que através de regulamentos específicos abriram portas para que os jovens olhem para o andebol com novos horizontes. O facto de poderem jogar no seu clube nos escalões de formação e simultaneamente numa equipa sénior de outro clube, permitiu que fixássemos mais atletas na modalidade. Dado o sucesso, esta fórmula está a ser replicada no continente, especificamente para atletas cujo clube de origem não tenha o escalão sénior.

Na Região Autónoma dos Açores, o nosso desenvolvimento tem ganho novos espaços, por força do labor crescente das associações regionais, em conjunto com a U.A.A. Açores, através de um trabalho meritório numa área territorial extremamente difícil. Os inúmeros e complexos desafios que aqui enfrentamos derivam muito da composição geográfica das ilhas. Começando por considerar que, para jogarem entre si, os clubes desta região têm como único meio de transporte o avião, percebermos rapidamente as dificuldades. No entanto, estas limitações não podem servir de âncora para um trabalho menos conseguido. Exigem respostas integradas e concertadas, nos diferentes níveis de ação da nossa atividade. Ao longo dos anos, não fomos ágeis na busca de soluções que nos permitissem ultrapassar estas limitações e construir projetos sólidos nas diversas ilhas. Ficamos confinados a pequenos nichos, principalmente no que concerne a equipas seniores, enfraquecendo. Felizmente, há hoje um esforço visível por parte das associações regionais e da U.A.A. Açores em contrariar a adversidade que se instalou, já com resultados demonstrados. Neste âmbito, destaque para as sete equipas seniores inscritas na época 24/25, algo inédito nos últimos anos.

Reforçar a nossa relação com o Governo Regional e, através deste, com as escolas; aperfeiçoar o trabalho do centro de treinos regional em articulação com o departamento técnico da FAP e a promoção de uma imagem mais valorativa do andebol nos Açores serão parte integrante da nossa ação nestas ilhas.

2.3 Associações de Classe

As Associações de Classe têm um valor acrescentado para a modalidade, pois os seus dirigentes e associados possuem um conhecimento vasto e sólido sobre as diversas áreas que representam, competências estas que são muito importantes para o nosso processo construtivo e de desenvolvimento sustentado. Esta mais-valia é indispensável ao Andebol e por isso precisamos de todos no ativo. Em conjunto com as diversas associações, temos vindo a trabalhar articuladamente e em conjunto, identificando as vicissitudes que obstam a uma interação mais positiva, tentando superar a estagnação, nuns casos de inércia, noutros, procurando pontos de convergência na ação que produzam áreas de trabalho comum e a desenvolver.

Continuaremos a assentar a nossa força na diversidade, da qual as associações de classe são e continuarão a ser parte integrante e por isso não podemos deixar de procurar formas de reforçar a nossa identidade coletiva envolvendo cada vez mais todos os que podem ser contributivos e ajudar no processo de crescimento sustentado da modalidade.

2.4 Alto Rendimento Masculino

Num momento de grande rigor orçamental, procuraremos em todas as seleções masculinas garantir uma preparação cuidada, mantendo os nossos objetivos desportivos inalteráveis e de forma ambiciosa. Tudo faremos para garantir a manutenção e melhoria dos resultados atingidos, nomeadamente os resultados da seleção sénior e o ranking internacional das seleções jovens, mas sabemos o quão difícil será se não proporcionarmos experiência internacional aos atletas mais jovens e equipas

técnicas multidisciplinares para o seu trabalho e desenvolvimento futuro.

A) Seleção Sénior Masculina

A Seleção Sénior de Andebol mantém presença assídua nas fases finais das grandes competições internacionais, garantindo a sétima participação consecutiva desde 2020 com o Mundial 2025.

A participação, em 2025, no Mundial da Noruega/ Portugal jogará a primeira fase no Grupo E, com a Noruega, Brasil e Estados- Unidos, disputando a competição na Noruega (Oslo).

Pretendemos manter os objetivos, com uma presença regular no Top 8 internacional em todas as competições em que participamos. Iniciaremos esse percurso, com um estágio de preparação em Portugal, jogando de seguida duas partidas de preparação em França, previamente ao campeonato.

Em março, teremos a 3ª e 4ª jornadas dos jogos de Qualificação para o EURO 2026, jogando com a Polónia. Por sua vez, em maio, concluiremos esta qualificação, jogando na Roménia e com Israel.

Tem-se verificado, e manter-se-á de forma regular, uma renovação desta seleção, com a inclusão contínua de atletas jovens (oriundos das duas seleções vice-campeãs europeias do escalão de sub-20), de forma a aumentar o leque de opções e também a garantir que a nossa presença sistemática nas principais competições e os bons resultados nestas serão uma realidade. A recente publicação do Ranking da EHF, com a atribuição do 4º lugar a Portugal nas competições jovens dos últimos 4 anos dá-nos segurança nesta renovação constante.



B) Seleção Juniores A Sub-21

A geração de 2004-2005, onde encontramos um lote de atletas de elevadíssimo nível e com grande sucesso (vice-campeã europeia sub-20 em 2024) e regularidade na seleção imediatamente superior. São atletas que, atualmente, jogam com regularidade nas suas equipas seniores, muitos deles também nas competições europeias de clubes, o que lhes dá uma margem de progressão extraordinária.

Esta geração estará presente, em julho, no Mundial Sub21 na Polónia. Para preparação, está prevista a participação no Torneio 4 Nações a realizar em Portugal no mês de janeiro, que, além da equipa anfitriã, contará com as equipas Portugal e França. Seguir-se-ão, em março, um torneio com a Suécia e a Eslovénia e um outro torneio, em maio, com a Dinamarca e Noruega. A antecipar o campeonato, esta seleção realizará duas semanas de estágio, incluindo dois jogos com a Alemanha e viagem diretamente para a Polónia. Esta geração de atletas realizará no total 12 jogos internacionais previamente ao Campeonato do Mundo.

Por fim, no início da época 2025/2026 (em novembro), realizar-se-á, como habitual, um estágio com jogos internacionais, mas será já a nova geração de atletas (2006-2007), formando a seleção Sub20.

C) Seleção Juniores B Sub-19

A geração de 2006-2007 continua o seu caminho nas grandes competições internacionais com a presença no Mundial 2025, que se realiza em agosto na Eslovénia.

Em termos de preparação, estão previstos dois jogos internacionais a realizar em março (provavelmente com o Egípto) e a participação no Torneio Internacional do Algarve em maio com a França, Hungria e Noruega. Previamente ao Mundial, terá lugar um estágio de três semanas, com a possibilidade de participar no Scandlbérico a realizar em Espanha (sem data ainda confirmada). Prevê-se, assim, que esta geração de atletas realize um total de 11 jogos internacionais previamente ao campeonato.

Como habitual, no início da época 2024/2025 (em novembro), realizar-se-á ainda um estágio com jogos internacionais, mas será já a nova geração de atletas (2008-2009), formando a seleção Sub-18.

D) Seleção Juniores C Sub-17

A seleção Sub17 é o ponto de partida para o futuro do andebol masculino. É representada pelos atletas em início de processo de seleção, que irão também trabalhar nos Centros de Treino Nacionais. É importante prepará-

-los para o futuro, mantendo sempre grupos de trabalho muito alargados, de forma a não perder nenhum atleta nestes processos de seleção iniciais.

Ao longo de 2025, participarão em três torneios nacionais (aquando das férias escolares de Carnaval, Páscoa e Natal) e, em fevereiro, ocorrerá, no Algarve, um torneio entre os quatro Centros de Treinos Nacionais. Esta seleção terá ainda a possibilidade de confirmar de participação no European Open na Suécia.

Em setembro de 2025 esta geração passará para o escalão superior e iniciaremos o trabalho com a geração de 2008-2009 com um pequeno estágio de Centro de Treino Específico, com trabalho individualizado de ordem técnica e tática individual, onde se procura alargar também o leque de observação e trabalho.

Posteriormente participará no habitual torneio de Espanha (em dezembro) e num torneio nacional na época de Natal das férias escolares.

Com esta geração, pretende-se fomentar o desenvolvimento daqueles que apresentam maior potencial de futuro. Consideramos ainda que o futuro destes atletas apenas poderá ser consolidado com a experiência internacional, pelo que para todas as gerações potenciaremos um elevado número de jogos com seleções de referência.

E) Centros de Treino

Os Centros de Treino são a porta de entrada de futuros atletas nas seleções nacionais, vindos do trabalho realizado nos clubes e seleções regionais. Têm como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior qualidade de treino para o seu desenvolvimento individual.

Na época 2024-2025, os Centros de Treino Nacionais serão realizados com uma periodicidade bimensal em 4 regiões (Norte: Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real; Centro: Aveiro, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco; Sul: Lisboa, Setúbal, Santarém, Évora e Portalegre; e Algarve: Algarve e Beja) abrangendo a totalidade dos atletas continentais.

Será ainda dado um acompanhamento de proximidade às seleções regionais dos Açores e da Madeira. Os atletas de todas as associações regionais serão, assim, alvo de atenção e serão chamados aos Centros de Treino Nacionais ou às concentrações da seleção de sub17, sempre que se justifique.

2.5 Alto Rendimento Feminino



O andebol no género feminino tem tido uma evolução gradual, atingindo na época 23/24 metas muito promissoras. O trabalho resiliente dos nossos clubes, tem conduzido a modalidade para performances competitivas muito interessantes, em vários segmentos, tanto no quadro nacional e internacional, como nas seleções nacionais. É relevante o número de projetos bem estruturados, capazes de conciliar a atividade escolar ou profissional com a prática de desporto regular, ou mesmo de alto rendimento, permitindo fixar atletas, motivando entidades envolvidas no processo e rasgando caminhos para voos mais ambiciosos.

Foi com diálogo fluente que chegamos até aqui e é com esse mesmo diálogo que queremos continuar a crescer, mobilizando as diferentes comunidades que possam ser impactadas nesta transição que estamos a viver. Queremos fazê-lo com uma transição justa e inclusiva, preservando todos os projetos, através de uma relação equitativa e solidária entre clubes. Uma das preocupações deste diálogo, deverá ser o centro de transferência de ativos entre clubes. Se não formos cuidados nesta vertente, principalmente nos escalões mais jovens, esta transição poderá ter um impacto negativo nos projetos mais vulneráveis. E uma transição inclusiva não pode deixar ninguém para trás. Tal como na época transata, vamos continuar num trabalho de proximidade com clubes, treinadores, atletas e pais de atletas, tentando mobilizar todas as sinergias em prol do coletivo.

Na área técnica, os centros de treino regionais e nacionais serão o epicentro desse trabalho, espaço aberto a todos os treinadores que o queiram frequentar. Além disso, promoveremos reuniões periódicas promovendo interação entre técnicos do quadro nacional e técnicos

de clubes, num trabalho integrado entre os centros de treino regionais e nacionais, bem como formação direcionada para as necessidades do feminino. Entre outras ações, estas farão parte das nossas preocupações para 24/25.

Paralelamente, vamos também tentar interagir com os clubes, procurando subir a fasquia em várias áreas. Concretamente para os clubes da 1ª Divisão, precisamos que áreas como o marketing e a figura do time-manager, ainda muito incipientes no quotidiano dos clubes, ganhem espaço como ferramentas fundamentais para um desenvolvimento qualitativo integrado. Usar o marketing para a promoção do clube e dos seus ativos deve ser a principal bandeira. A figura do time-manager deve ter como preocupação o acompanhamento de situações de treinos, estudo, nutrição, ginásio e a formação de treinadores. Um responsável de cada clube com o exclusivo para cada uma destas áreas é fundamental.

Nos clubes das restantes competições com menor intensidade comparativamente com os clubes da 1ª Divisão, estas ferramentas fazem também todo o sentido, porque independentemente da prova que disputam, a proposta não é reduzir ambição, mas sim explorar todo o potencial de cada projeto e continuar a crescer. Crescer implica também, obrigatoriamente, combater o abandono precoce da prática da modalidade. É junto destes clubes mais anónimos, que queremos travar este combate, porque por sistema o abandono tem maior expressão nos projetos menos ambiciosos. Como são clubes mais vulneráveis, queremos, através das associações regionais acompanhar cada um deles, tentando acrescentar motivação, promover o reforço das relações com as forças vivas locais e proteger quem inove através do estatuto de

entidade formadora. Desta forma, pretendemos tornar o género feminino, mais competitivo e resiliente em todos os segmentos.

Comemoramos, recentemente, o apuramento para a Fase Final do Campeonato da Europa, algo que já não acontecia há 16 anos. Queremos aumentar a capacidade de atrair talento, reforçando a motivação de todos os intervenientes, porque todos fazemos parte. Precisamos de continuar neste trajeto, com determinação, com uma visão clara de ambição, procurando garantir mais futuro. Os dados estão lançados. Não queremos ser os melhores do desporto nacional, mas queremos ser dos melhores para o desporto nacional. Se todos assim o quisermos, este pode ser o nosso momento.

A) Seleção Sénior Feminina



Conseguimos cumprir o compromisso mais importante imposto para 2024, o apuramento para o Women's EHF EURO 2024, que terá lugar na Áustria, Suíça e Hungria, entre 28 de Novembro e 15 de Dezembro 2024.

O regresso aos grandes palcos da competição sénior volvidos 16 anos, é uma enorme conquista e simultaneamente um acentuar de desafios que já se vinham impondo, mas que a rotina da ausência de apuramentos foi obliterando.

E nestes desafios, aquele que se afirma com mais vigor é a necessidade de cimentarmos a nossa presença nas fases finais das grandes competições. Tarefa árdua, que vamos tentar cumprir apesar das dificuldades. Enquanto o financiamento público estiver preso a dogmas de universalismo de tratamento entre modalidades, enquanto se perpetuar o modelo anacrónico vigente que não valoriza quem se empenha por obter resultados, a nossa tarefa será sempre dificultada. Com o apuramento para a fase final do europeu, os nossos problemas não desapareceram, antes pelo contrário, novos nasceram.

Para 2025 temos a qualificação para o Women's IHF World 2025 para disputar, que neste momento ainda aguarda o sorteio que será realizado durante a fase final do Women's EHF EURO 2024.

O pouco tempo de trabalho desta seleção, bem como o exíguo contacto regular com seleções mais cotadas, são o grande óbice a uma maior aspiração desportiva. Contudo, a nossa vontade de ultrapassar e vencer os obstáculos que surgirem para 2025 continua intacta. Gradualmente vamos procura encontrar os momentos que necessitamos, potenciando o nosso trabalho, abrindo portas ao futuro

B) Seleção Juniores A Sub-19

Após a excelente participação da geração 2004/2005 no IHF WOMEN'S JUNIOR (U20) WORLD CHAMPIONSHIP 2024 e a obtenção do 5º posto classificativo, demos por terminado o ciclo formativo desta geração. Destaque para o fato de 1/3 das atletas desta seleção integrarem com regularidade o trabalho das seniores A, o que deixa antever um futuro promissor para este grupo.

Segue-se a geração 2006/2007 que constituirá a seleção juniores A sub-19. O objetivo é manter os pergaminhos da geração anterior, que para além de ter alcançado o citado 5º lugar, alcançou também um brilhante 4º lugar no europeu 2023. Não será nada fácil alcançar este objetivo. Talvez devido a um trabalho menos exigente ao longo do seu trajeto formativo, principalmente pela ausência de trabalho no período do Covid, esta geração tem demonstrado enormes dificuldades competitivas a nível internacional. A esta contrariedade, ou por causa dela, deparamos com muitos problemas recorrentes da ânsia de vitória a qualquer preço, lesões permanentes sem tratamento adequado, utilização excessiva em vários escalões nas atletas mais competentes e especialização precoce no seu processo formativo. Estas lacunas obrigam-nos a um olhar atento, corretivo, pois é importante percebermos que trabalhar processos incorretos nos escalões jovens pode comprometer o futuro de muitas atletas.



Usamos muitas vezes a palavra esperança, sucesso, mas esquecemo-nos, ou damos pouco ênfase ao que cada um, a título individual, pode fazer para transformar a esperança em sucesso. Especialização precoce, promoção do stress competitivo por excesso de utilização, não é de certeza o caminho certo.

Em 2025 participaremos no Women's U19 EHF European. Esta competição será preparada com os estágios adequados, complementada por alguns jogos de preparação, bem como pela participação no torneio internacional das 4 Nações.

C) Seleção Juniores B Sub-17

O Women's U16 European Open na Suécia, foi a estreia desta geração a nível internacional.

Ajudando a corrigir erros detetados em seleções anteriores, em 2023/2024 colocamos um cuidado especial no trabalho desta geração, elaborando um plano rigoroso de trabalho, em cooperação com clubes, atletas, treinadores e pais de atletas.

Promovemos o acompanhamento de cada atleta da seleção nacional, articulamos ideias com todos os intervenientes, procuramos dar um passo em frente na busca de horizontes mais ambiciosos do que aqueles que temos registado nas gerações Sub15 e Sub16.

Este trabalho em rede vai continuar ao longo de 2025, com a mesma intensidade. O objetivo é alcançarmos gradualmente o topo 6 no ranking dos grandes eventos nas seleções jovens.

Todo o trabalho futuro está a ser projetado com esse desiderato a partir das Sub15. O Women's U17 EHF European 2025, enquadra-se nesse propósito, logo, estamos a colocar o máximo rigor possível em toda a preparação, que se desenrolará entre centros de treino, estágios nacionais e participação em torneios, com destaca para o

torneio internacional Scandibérico.

D) Seleção Juniores C Sub-15

As atletas nascidas em 2010/2011 iniciam esta época o seu percurso nas seleções jovens.

Os centros de treino nacionais, com trabalho programado para toda a época desportiva, serão a oficina privilegiada para a deteção e desenvolvimento desta geração.

Paralelamente, serão realizados alguns estágios nacionais, onde se processará o rastreio das atletas mais capazes para chegarem à seleção nacional.

Esta geração já foi observada ao longo de 2023/2024 pelo corpo técnico nacional, nos centros de treino regional, oficina das Seleções Regionais. A fase final da Festa de Andebol que reuniu todas as Seleções Regionais no Algarve, bem como o encontro nacional de clubes, complementaram esta pesquisa.

E) Centros Treino Nacionais

A exemplo de anos anteriores, vamos continuar a desenvolver o nosso trabalho em três Centros de Treino Nacionais permanentes, acompanhados de mais três centros com carácter pontual. Todo o trabalho da próxima época, bem como da época 2025/2026 será direcionado para a geração 2010-2011.

F) Treinos Individuais

A este nível, será dada continuidade ao treino individualizado que é realizado por técnicos da FAP, ou outros por eles indicados, e que pretende proporcionar a atletas com características diferenciadas um trabalho complementar ao que é realizado no âmbito do Clube. Estes treinos são muitas vezes individuais e pretendem ajudar a resolver problemas técnico-táticos das atletas, algo que, por vezes, no contexto do trabalho de uma equipa é difícil desenvolver.

2.6 Andebol de Praia



2024 foi novamente um ano marcante para o Andebol de Praia Português, a medalha de bronze no Campeonato do Mundo realizado na China obtida pela Seleção "A" masculina foi o momento mais alto da nossa modalidade depois da prata nos Jogos Olímpicos da Juventude em 2018.

Ao nível dos Clubes temos mais um Campeão Europeu, o GRD Leça que se sagrou Campeão da Europa de Clubes 2024 em Porto Santo neste mês de outubro.

Organizámos com sucesso mais uma Champions EHF CUP em Porto Santo e o IV Portugal Beach Handbal Tour, entre muitas outras atividades.

Os nossos objetivos para 2025 passam por continuar a crescer, chegando a cada vez mais zonas do País.

Nas Seleções Nacionais e apesar dos constrangimentos, queremos ser mais fortes e conseguir prepará-las para os desafios internacionais de 2025, World Games e Europeus.

O nosso projeto passa também por alargar o grupo de trabalho de técnicos, árbitros e delegados internacionais,



em 2024 conseguimos colocar nos quadros da EHF mais uma dupla de árbitros feminina e um delegado.

Queremos que os nossos Clubes continuem a participar nas grandes competições Europeias, e que as nossas duplas de árbitros continuem a marcar presença nos Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo.

A formação de treinadores continua a ser uma das nossas prioridades. Para além de fazer parte dos Cursos de Treinador de Andebol estamos a ser criado um modelo específico para o Andebol de Praia, aproveitando as reformulações que a nova lei 106/2019 de 6 de setembro vai implicar.

Sendo já uma realidade a presença do Andebol de Praia nos Campeonatos Universitários queremos a modalidade nas Universidades e desejamos chegar às escolas do nosso País.

Queremos agradecer a todos os Clubes com atletas de praia e "indoor" toda a colaboração e cumplicidade para com o Andebol de Praia na época transata e queremos continuar a contar com todos.

2.7 Andebol4Kids/Desporto Escolar



A escola é o espaço de referência para a iniciação à modalidade e de base de recrutamento para novos atletas de andebol. Assim, a Federação de Andebol de Portugal, a partir de setembro de 2024 tem assumido um quadro organizativo com grande investimento e preocupação neste âmbito, dividindo o Projeto Andebol4Kids em 3 grandes áreas de intervenção:

Desporto Escolar

A Federação tem colaborado de forma ativa com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar com um Projeto Complementar, o Andebol4kids, inserido no Programa Estratégico do Desporto Escolar, para o quadriénio de 2021-2025.

Assim, num trabalho conjunto entre a Federação de Andebol de Portugal e o Desporto Escolar, pretende-se munir as escolas de ferramentas e material desportivo para que a prática do andebol seja estimulada e desenvolvida de forma simplificada, como são os formatos de jogo propostos: Andebol de 4.

O projeto Andebol4Kids no Desporto Escolar consiste num conjunto de atividades internas organizadas pelos grupos de Educação Física das escolas/agrupamentos, direcionadas a alunos do 2º e do 3º ciclo. Este projeto é uma importante e fundamental porta de entrada para os clubes e associações regionais na promoção do andebol e prospeção de novos praticantes. Paralelamente a estes projetos, o andebol está também inserido no Plano Nacional de Formação de Juizes-Árbitros Escolares.

Este projeto envolve ainda a dotação de material de andebol para as escolas/agrupamentos, bolas e coletes para a globalidade das escolas e ainda de balizas amovíveis para as escolas com protocolo com clubes de ande-

bol de proximidade ou que revelem grande dinâmica na sua organização e na promoção do andebol.

Salienta-se que durante os anos de 2022 a 2024, a Federação de Andebol de Portugal, em parceria com o Desporto Escolar, promoveu a realização de diversas ações de formação e cursos de formação para professores de Educação Física, envolvendo até ao momento mais de 2.700 professores, uma formação atualizada e dirigida especificamente para o jogo reduzido e para o Andebol4Kids. A formação de professores, mesmo estando ainda em fase de organização e planeamento, tem garantias que continuará ao longo do ano de 2025.

1º Ciclo

No mesmo âmbito, e para uma intervenção mais precoce e dinamizada pelas Associações Regionais, em proximidade com os Municípios, Agrupamentos e Clubes, a Federação de Andebol de Portugal procurará criar um Projeto inserido nos Planos de Desenvolvimento Regional para a promoção e desenvolvimento do andebol nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este projeto pretende essencialmente implementar o gosto pelo desporto, criando hábitos de prática desportiva regular nos jovens alunos (6-10 anos), para que possam ser no futuro praticantes de Andebol.

A época 2024-2025 será considerada o ano zero do Projeto, para que se prepare adequada e atempadamente o quadriénio de intervenção 2025-2029.

Este projeto a desenvolver fundamentalmente com intervenção nas Atividades de Complemento Curricular das Escolas (AEC's), envolve ainda a dotação de algum material de andebol para as escolas/agrupamentos de forma a estimular a prática do andebol e o transfere dos alunos da escola para o clube.

MasterPlan



A Federação de Andebol de Portugal, juntamente com a European Handball Federation, criou o “MASTERPLAN”, o plano estratégico para o desenvolvimento do andebol até 2027, com objetivos estratégicos e áreas-chave de desenvolvimento. Uma parte importante do projeto é a cooperação e o apoio aos clubes para intervenção em escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, para que possam maximizar seu potencial e crescer na quantidade de atletas.

Atualmente, a prática do andebol em Portugal inicia-se muito tarde (entre 10 e 11 anos), o que faz com que a modalidade perca muitos potenciais jogadores para outras atividades, ou que nem sequer iniciem qualquer prática desportiva.

Os nossos objetivos incluem promover a prática desportiva regular de forma multilateral junto das crianças, iniciar a prática do andebol numa idade mais precoce e promover e aumentar a sua presença nas escolas.

Este projeto que conta com um significativo apoio da EHF (financeiro e material), pretende intervir em 30 escolas no início de 2025, passando em setembro para apoio efetivo para uma intervenção dos clubes em 60 escolas de 1º ciclo de Ensino Básico.

Os objetivos traçados em conjunto com a Federação Europeia passam pelo aumento, em 3 anos, de 2000 novos federados nos escalões de Manitas e Bambis.

2.8 Andebol Masters

A FAP mantém a sua aposta estratégica nesta categoria, considerando a importância da recuperação e retorno de

muitos ex-atletas e figuras da modalidade, que mantêm a sua paixão e ligação histórica pelo andebol, havendo, pois, lugar adequado nos quadros competitivos, quer a nível regional, quer a nível nacional.

Nas últimas épocas tem-se verificado um aumento progressivo e significativo na cooperação de mais clubes, envolvendo cada vez mais atletas nesta vertente, e demonstra a aposta ganha por parte de todos aqueles que fomentaram iniciativas, jogos e torneios à volta do Andebol Masters. A atividade desportiva ao longo da vida é uma realidade crescente e a FAP quer estar na primeira linha desse objetivo.

Assim, em 2025 prevê-se um forte estímulo das competições de nível regional e nacional, com incremento da atividade dos clubes em Encontros também internacionais, de organização dos próprios.

A FAP pretende manter a aposta nesta vertente, embora no quadro e contexto dos recursos existentes e disponíveis, envolvendo pessoas do Andebol nas estruturas de dirigentes e treinadores nas diversas equipas nos clubes que os acolhem, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento do andebol, continuando a envolver as Associações Regionais, naquilo que é a sua comunicação direta com os clubes e parceiros empresariais locais, a fim de conseguirmos manter o crescimento do número de equipas participantes e melhorarmos consequentemente a competitividade do Andebol Master em Portugal e nas participações internacionais.

2.9 Marketing e Comunicação

A) MARKETING

Contexto e Ambição

No decorrer da época 2024/2025, a Federação de Andebol de Portugal enfrentará desafios e oportunidades únicas. Apesar do cenário complexo do mundo desportivo, a nossa ambição permanece inabalável: melhorar constantemente a qualidade dos serviços prestados a todos os intervenientes, com foco especial na experiência do público nos jogos das Seleções Nacionais e nas competições de Clubes. A nossa determinação reflete-se na procura incessante por inovação e na adaptação a um ambiente desportivo em constante evolução. A participação da Seleção Nacional A feminina na fase final do Europeu de 2024, que decorrerá em novembro na Áustria, Hungria e Suíça, representa uma oportunidade valiosa para expandirmos a nossa base de fãs, fidelizarmos o público e proporcionarmos às marcas patrocinadoras, ou potenciais patrocinadoras, uma plataforma de visibilidade e retorno de investimento na modalidade. Além disso,



a participação da Seleção Nacional A masculina no Mundial de 2025, que terá lugar em janeiro e fevereiro na Croácia, Dinamarca e Noruega, reforça o nosso compromisso com o crescimento e desenvolvimento do andebol português a nível internacional. Estas competições são momentos cruciais para o futuro da modalidade, criando oportunidades para fortalecer laços com os adeptos e maximizar o impacto das parcerias comerciais.

2. Parcerias e Competições Internacionais

A Federação continuará a fortalecer parcerias estratégicas com entidades desportivas nacionais e internacionais. Este ano, destacam-se a organização conjunta da Supertaça Ibérica masculina e feminina de Andebol, em parceria com a RFEBM, e a Champions League de Andebol de Praia, eventos que desempenham um papel crucial na evolução qualitativa e na diversificação dos conteúdos oferecidos pela FAP. Estas colaborações são essenciais para elevar o andebol português e garantir a sua presença em competições de alto nível. O envolvimento e colaboração com entidades locais, incluindo autarquias, associações regionais e clubes, continuam a ser essenciais na organização de eventos de excelência. Vamos continuar a reforçar estas parcerias, promovendo o andebol nas comunidades locais, com especial foco na geração mais jovem. Através de reuniões iniciais de alinhamento, garantiremos que os nossos parceiros locais sejam elementos-chave na promoção e disseminação do andebol nas suas respetivas regiões.

3. Melhoria da Experiência do Público, Hospitalidade e Bilhética

Aprimorar a experiência dos fãs nos pavilhões continua a ser uma prioridade fundamental para a Federação de Andebol de Portugal. Com esse objetivo, iremos investir

na modernização do nosso sistema de bilhética, tornando-o mais acessível, intuitivo e eficiente. A experiência do público é central para o sucesso dos nossos eventos, e, para isso, manteremos um canal aberto de comunicação para receber sugestões e feedback dos espetadores. Assim, poderemos ajustar a oferta e responder às expectativas e necessidades de quem nos acompanha nos pavilhões.

Além disso, para tornar o andebol acessível a todos, independentemente da condição socioeconómica, implementaremos várias iniciativas no âmbito da venda de bilhetes. Em particular, lançaremos o Pack Família, que permitirá que uma família composta por 2 adultos e 2 crianças possa assistir aos jogos a um preço mais acessível, promovendo uma experiência desportiva inclusiva e familiar. Em todos os eventos organizados pela FAP, disponibilizaremos também bilhetes a metade do preço para menores de 18 anos, incentivando a presença dos jovens nos nossos jogos e criando, desde cedo, uma ligação forte com a modalidade. Para aumentar a adesão e atrair mais adeptos aos pavilhões, serão introduzidos bilhetes que permitam o acesso a mais de um jogo, oferecendo uma solução económica para quem deseja acompanhar vários jogos consecutivos ou competições. Esta medida visa não só melhorar a acessibilidade, mas também fortalecer a ligação dos fãs com o andebol, proporcionando uma experiência mais envolvente e incentivando o apoio contínuo às nossas equipas. Estas iniciativas refletem o nosso esforço contínuo para elevar o andebol português e proporcionar experiências enriquecedoras a todos os que participam e apoiam a modalidade, desde as famílias que assistem aos jogos até aos parceiros estratégicos e convidados especiais.

4. Nova Loja Online FAP

O e-commerce da Federação de Andebol de Portugal

(FAP) é um canal essencial para a promoção e divulgação da modalidade. Em novembro, lançaremos uma nova loja online, que estará disponível para toda a Europa, com uma imagem totalmente renovada, acesso mais rápido e intuitivo, e uma experiência de navegação otimizada para todos os dispositivos. A nova plataforma oferecerá uma gama ainda mais ampla de produtos, incluindo merchandising oficial, equipamentos das seleções, equipamentos das seleções 4kids, Kempa Portugal, Outlet, produtos de parceiros, além de lembranças exclusivas. Com um design moderno e funcional, a nova loja será mais fácil de usar, permitindo aos fãs encontrar os produtos que desejam com rapidez e clareza. Além de uma seleção mais vasta, os utilizadores terão acesso a promoções exclusivas, personalização de equipamentos. Os preços continuarão a ser competitivos em comparação com outras lojas desportivas.

Estamos comprometidos em proporcionar aos fãs de andebol uma experiência de compra online que combine qualidade, conveniência e variedade, reforçando a ligação com a modalidade em todos os aspetos.

5. Patrocínios e Ativações de Marca

Vivemos num ambiente económico desafiador, mas continuamos focados em consolidar patrocínios de alto valor que impulsionem o crescimento do andebol em Portugal. A parceria entre a Federação de Andebol de Portugal (FAP) e a Kempa, uma marca líder de equipamentos desportivos, permanece até 2028 e será reforçada com o lançamento da nova loja online da FAP. A nova plataforma permitirá aos fãs adquirir uma gama ampliada de produtos Kempa, incluindo equipamentos oficiais das seleções, merchandising e muito mais. A Kempa continuará a fornecer equipamentos e vestuário para todas as equipas e eventos da FAP, como a seleção nacional masculina e feminina, seleções de formação, árbitros, entre outros. Além disso, a nossa parceria com a Monchique também será fortalecida, com a presença da marca nos equipamentos das seleções nacionais A masculina e feminina, garantindo uma visibilidade significativa tanto no mercado nacional como internacional durante competições de destaque.

Assinámos ainda um protocolo com a Zumub, tornando-se a parceira oficial de nutrição da Federação de Andebol de Portugal, fornecendo apoio nutricional de excelência para os nossos atletas, assegurando que estejam nas melhores condições físicas para competir ao mais alto nível.

Celebrámos também uma nova parceria com a AcrilSports, que se torna parceira oficial da FAP, oferecendo soluções inovadoras e personalizadas nas áreas de material de fisioterapia, acrílico e outros equipamentos essenciais para o desenvolvimento e suporte das nossas equipas. Estas soluções serão fundamentais para melhorar o

bem-estar e o desempenho dos nossos atletas.

Adicionalmente, temos o prazer de anunciar a renovação da parceria com o Placard, que se mantém como main sponsor do Campeonato Andebol 1, da Taça de Portugal Masculina e da Supertaça Ibérica Masculina. Este apoio reforça o compromisso de ambas as partes em elevar a visibilidade da modalidade em competições de alto nível, garantindo uma plataforma sólida para o desenvolvimento do andebol.

Com estas parcerias estratégicas com marcas de prestígio como Kempa, Monchique, Zumub, AcrilSports e Placard, continuamos comprometidos em maximizar a visibilidade e o valor para todas as partes envolvidas. Vamos criar iniciativas de comunicação e estratégias de promoção, tanto no ambiente digital como em eventos ao vivo, para envolver os adeptos do andebol e do desporto em geral, assegurando um crescimento sustentável da modalidade em Portugal.

6. Investimento na Newsletter

Na época 2024/2025, pretendemos investir significativamente no crescimento da nossa base de dados e na renovação dos conteúdos da nossa newsletter, reforçando a sua ligação aos eventos organizados pela Federação de Andebol de Portugal (FAP). Com esta nova abordagem, a newsletter oferecerá uma comunicação mais próxima e envolvente, proporcionando aos subscritores informações exclusivas sobre a venda de bilhetes, com vantagens antecipadas, como pré-vendas e descontos especiais.

Além disso, promoveremos os nossos parceiros de forma destacada, oferecendo aos nossos seguidores promoções e benefícios exclusivos. Para aumentar a interação e o envolvimento dos adeptos, iremos também introduzir passatempos regulares, onde os subscritores poderão ganhar bilhetes para jogos, merchandising oficial e outros prémios exclusivos, criando assim uma experiência ainda mais atrativa e dinâmica. O objetivo é tornar a nossa newsletter numa ferramenta valiosa, que aproxime ainda mais os adeptos da modalidade e dos eventos da FAP.

7. Três Eixos de Trabalho

Continuaremos a orientar nosso trabalho com base nos três eixos estratégicos que identificamos e que temos desenvolvido desde 2020: Massificação do Produto, Qualificação do Produto e Rentabilização do Produto. A nossa missão é expandir o alcance do andebol, melhorar a sua qualidade e maximizar o seu valor como um produto desportivo.

Massificação do Produto consiste em aumentar a participação e o interesse pelo andebol, tanto ao formar novos adeptos quanto ao atrair um público diversificado para



os nossos eventos. Qualificação do Produto refere-se à melhoria contínua da experiência proporcionada, tanto para os atletas quanto para os espectadores, assegurando que o andebol seja reconhecido como um desporto de excelência.

Por fim, Rentabilização do Produto foca-se em maximizar o retorno sobre os investimentos na modalidade, desenvolvendo parcerias estratégicas e explorando novas oportunidades comerciais. O progresso contínuo nesses três pilares é fundamental para o nosso sucesso e crescimento durante a época 2024/2025.

Estamos comprometidos em trabalhar diligentemente para alcançar nossos objetivos e fortalecer a posição do andebol em Portugal. Iremos procurar utilizar os instrumentos digitais da FAP para potenciar este trabalho.

B) COMUNICAÇÃO

1. Televisão & OTT

Relativamente às transmissões dos jogos, a Federação de Andebol de Portugal continuará a ampliar a sua rede na próxima época com:

- RTP2 – A Seleção Nacional A Masculina continuará no canal público com transmissão da Qualificação para o Men's EHF Euro 2026, a participação no IHF World Championship 2025. Sobre as competições internas, será mantida a Taça de Portugal Masculina, Supertaça Masculina e Supercopa Ibérica Masculina.

A Federação de Andebol de Portugal tem vindo a ampliar os contactos institucionais no sentido de garantir que, no âmbito de uma revisão do contrato de concessão para a garantia do serviço público de televisão, a RTP dedique mais espaço aos vários escalões do andebol.

- Canal 11 – A Seleção Nacional A Feminina manter-se-á neste canal, com a segunda fase do Play Off para o Campeonato do Mundo.

- Bola TV – O canal parceiro da Federação de Andebol de Portugal, terá a transmissão de um jogo por semana do Campeonato Placard Andebol 1, incluindo jogos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP, pela primeira vez e terá também acesso à Taça de Portugal e Supertaça Feminina.

Após uma estratégia de implementação – bem sucedida – da OTT da Federação de Andebol de Portugal, com a transmissão em streaming de todos os jogos do Campeonato Placard Andebol 1 e Campeonato Nacional 1ª Divisão Feminina assim como a transmissão de jogos das camadas jovens e ainda o Andebol de Praia, ultrapassando os 30.000 seguidores, a Federação de Andebol de Portugal irá agora dar o próximo passo ao monetizar os encontros das Seleções Nacionais jovens para que o conteúdo seja pago e tenha assim retorno sobre o investimento.

2. Social Media

A presença da FAP nas redes sociais continuou a crescer. No Facebook, a Federação de Andebol de Portugal chegou a mais de 3 milhões de pessoas, com um crescimento de 46% em relação ao ano passado (2023), com o seu pico máximo a registar-se durante o Men's EHF Euro 2024 e ainda no Torneio de Qualificação Olímpica.

Em 2025 pretendemos continuar a potenciar este crescimento com a criação de conteúdos diferenciados, não só em torno das Seleções Nacionais mas também da participação dos clubes portugueses na Europa e das competições internas, o qual já começa a ser estabelecido com os highlights dos jogos europeus.

Pretendemos continuar a potenciar os conteúdos das Seleções Nacionais, nomeadamente na participação dos Heróis do Mar no Campeonato do Mundo e, ainda, no Play-Off para o Mundial da Seleção Feminina, para além da participação das camadas jovens nos Mundiais e/ou Euros das gerações.

No Instagram, a Federação de Andebol de Portugal cresceu 92%, chegando a mais de 1 milhão de pessoas, com destaque para a Qualificação para o Torneio Pré-Olímpico da Seleção Nacional A Masculina e, ainda, a Medalha de Prata da Seleção Nacional sub-20 no Campeonato da Europa. Nesta rede social notamos uma maior interação das gerações mais jovem pelo que conteúdos mais apelativos, como reels de jogadas marcam a diferença.

O crescimento da Federação de Andebol de Portugal volta a ser sustentado e pretendemos a continuação do mesmo, com estratégias ponderadas e que continuem a aproximar os nossos fãs da modalidade, seja através das Seleções Nacionais, ou dos clubes que representam Portugal na Europa e a nível interno.

2.10 Andebol 4 ALL



Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência a nível nacional e internacional, serão melhorados e aprofundados os projetos em curso, integrados no Andebol 4All, nomeadamente o “Andebol para Cidadãos com Deficiência” (Intelectual, Motora e Auditiva) e o “Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade” (Andebol no meio prisional e em Centros Educativos), de onde se destacam as seguintes ações:

i) Continuar o desenvolvimento do Andebol na área da Deficiência Intelectual.

Neste âmbito queremos assegurar a continuidade dos clubes/instituições nas diferentes atividades abaixo

referidas:

1. Atividades de iniciação – com novos clubes/instituições ou com as que começaram ainda há pouco tempo e com jovens com potencial para a competição
2. Atividades de recreação com os atletas com menos capacidades
3. Organizar as provas nacionais e regionais
4. Avaliar a continuidade das Seleções Nacionais (Masculina e Feminina) e assegurar os trabalhos das mesmas ou daquela que se justifique
5. Criar pontes entre as Associações Regionais e os clubes para assegurar parcerias entre os clubes de andebol e as Instituições da Deficiência Intelectual
6. Criar com as Associações Regionais um conjunto de atividades e competições de forma a dar resposta pareci-



da àquela que têm os clubes nas filiadas

7. Continuar o trabalho com mais clubes/instituições, no sentido de consolidar a abrangência territorial

ii) Continuar os contactos e reuniões com novas Associações da Deficiência Motora, Autarquias locais, CIM'S e Centros de Reabilitação e outros hospitais com esses serviços para a captação de novos clubes/instituições e de novos atletas, e consequentemente o aumento do número clubes e atletas. Introduzir novas competições e alargar as já existentes ou alterar os quadros competitivos. No que diz respeito a estes contactos para o aparecimento de novos clubes de ACR, é de salientar que os resultados dos mesmos não são imediatos, pois carecem de tomada de decisões que têm a ver com fortes investimentos iniciais e ainda a aquisição de material especializado e dispendioso (cadeiras de rodas de competição e viaturas adaptadas);

iii) Contatar as Associações Regionais para uma melhor articulação e inclusão de todo o projeto na sua área de intervenção, especialmente no que respeita à Formação de Treinadores, Formação CROM, Coordenadores de Segurança e Diretores de Campo;

iv) Organizar os Quadros Competitivos de ACR6 e ACR4;

v) Organizar Estágios e Torneios da Seleção Nacional de ACR6 e/ou ACR4, com vista à participação em provas internacionais, nomeadamente no Campeonato da Europa de ACR6, em 2025;

vi) Colaborar com o CA da FAP para um Quadro de Arbitragem cada vez mais alargado, inclusivo e habilitado para o ACR, Deficiência Intelectual e Andebol no meio prisional, através de ações de formação levadas a efeito conjuntamente com os clubes de ACR e todos os parceiros. Conjuntamente com o CA da FAP, indicar árbitros e delegados para as provas internacionais;

vii) Classificar os novos praticantes de ACR e reclassificar todos os que forem solicitados pelos clubes/instituições. Tentar colocar técnicos portugueses no grupo de classificação internacional

viii) Divulgar o Manual de Classificação e Elegibilidade para o ACR e publicar os estudos científicos em revistas internacionais da especialidade. Introduzir adendas de aperfeiçoamento do manual;

ix) Continuar a realizar Ações de Formação/Sensibilização e Ações práticas nas diversas áreas do Projeto ANDEBOL4ALL, por todo o país;

x) Retomar as reuniões com o Desporto Escolar com vista à realização de Ações de Formação/Sensibilização, muito viradas para as escolas do ensino bilingue para surdos, com vista à inclusão de surdos nas equipas de Andebol do Desporto Escolar. Retomar as reuniões com a LPDS, com vista à criação de equipas no seio desta Associação;

xi) Retomar o desenvolvimento do Projeto de Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, com um alargamento dos Quadros Competitivos nos Estabelecimentos Prisionais já com atividade e abertura também a novos estabelecimentos prisionais. Propor à DGRSP Ações/Cursos de Formação para agentes dos Estabelecimentos Prisionais, na área do Treino e da Arbitragem;

xii) Retomar o projeto dos Centros Educativos.

xiii) Analisar com a DGRSP a possibilidade de organização de dois eventos competitivos, um a Norte e outro a Sul, sendo um para Estabelecimentos Prisionais e outro para Centros Educativos, em meio aberto.

2.11 Formação



No ano de 2025 a formação manterá as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu continuar a implementar desde 2016, mantendo um forte investimento no ensino presencial, mas mantendo o ensino à distância e o ensino misto, tendo em conta a forte adesão por parte de todos face às novas metodologias e tecnologias de ensino.

No ano de 2025 todos os cursos continuarão a seguir o Programa Nacional de Formação de Treinadores que regula a Lei n.º 106/2019 de 6 de setembro.

Em 2025 manteremos a organização dos cursos de Grau 1 em parceria com as Associações Regionais, tendo em conta as suas necessidades de desenvolvimento desportivo. O mesmo continuará a ser feito relativamente ao Grau 2. O Curso de Grau 3 mantém a sua periodicidade anual, com mais uma edição em 2025.

Todos estes cursos, para além das necessidades de desenvolvimento desportivo (clubes, equipas) servem, também, como promotores da progressão de carreira dos treinadores.

Em 2025 iremos abrir mais uma Edição do Curso de Master Coach & Pro License, tendo em conta a necessidade de aumentar o número de treinadores com este grau face às exigências atuais e futuras da FAP e da EHF.

Em 2025 manteremos a aposta no aumento de formação contínua, seja através da organização de ações presenciais, à distância ou misto, seja com apoio/incentivo junto das Associações Regionais e dos parceiros da FAP. Estará incluído na formação contínua as ações de formação creditadas para os Treinadores com a Licença "EHF Pro". O Congresso Técnico-Científico anual, manterá a sua regularidade bem como apostando em preletores consa-



grados, nacionais e internacionais.

Com a consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia (em 2016 iniciámos a especialização destas vertentes ao nível da formação), continuaremos a incluir em 2025 mais formação contínua especializada para estas vertentes, com preletores nacionais e internacionais.

Ao nível da documentação técnica, em 2025 temos previsto a publicação de mais material atualizado em formato digital.

No próximo ano a FAP continuará a investir em formação específica de andebol creditada pelo Conselho Científico Pedagógico de Formação Contínua para os Professores de Educação Física. Sempre que possível, nas regiões em desenvolvimento, a FAP arrancará com formações paralelas para Professores e Treinadores.

No ano de 2025 daremos continuidade ao processo de Certificação das Entidades Formadoras, com a motivação de mais clubes, nomeadamente com a promoção daqueles que atingiram este patamar.

Por fim, ao nível da formação de agentes desportivos e de projetos de avaliação e investigação no Andebol, a FAP continuará a promover as parcerias que tem com as Instituições do Ensino Superior.



2.12 Integridade no Desporto-Manipulação de Competições Desportivas

O processo de integração dos princípios e valores nacionais e internacionais em Integridade no Desporto manter-se-á em plena atividade para o ano de 2025, no seio e âmbito da unidade de integridade das Competições Desportivas de Andebol e de combate à manipulação dessas Competições.

Nesse âmbito, está prevista a participação em novas ações de Capacitação Global de Desenvolvimento de Competências em Integridade no Desporto, com particular incidência na Manipulação de Competições Desportivas, quer seja através do Comité Olímpico de Portugal e Internacional, quer de órgãos de polícia criminal, discutindo-se e desenvolvendo-se uma estratégia nacional para abordar a manipulação de competições em conformidade com a Convenção do Conselho da Europa sobre a Manipulação de Competições Desportivas.

A Federação continuará a desenvolver no seu seio o programa de Integridade no Desporto integrado no âmbito do Comité Olímpico Internacional (COI), com realce para os 3 pilares:

1. Luta contra o Doping;
2. Prevenção da Manipulação das Competições;
3. Prevenção de abusos e assédio no Desporto;

A Federação continuará a desenvolver, de igual modo, medidas de Prevenção contra a Manipulação de Competições Desportivas, conforme disposições do COI e da Convenção do Conselho da Europa Convenção de Macolin, de 18.09.2014, mantendo a sua regulamentação, incluindo ao nível disciplinar, permanentemente atualizada e de acordo com a legislação aplicável à matéria.

2.13 Projeto da Ética no Desporto e Programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, ao

combate contra a corrupção, à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos

A Federação continuará a desenvolver no ano de 2025 o Projeto de Ética no Desporto, tal como em anos anteriores.

A natureza e conteúdo das atividades a desenvolver abrangem ações de formação e sensibilização e projetos inovadores.

No que diz respeito às Ações de formação e sensibilização serão desenvolvidos Blocos de Ética nos cursos de formação de Árbitros, que incluem enquanto conteúdo programático, a introdução ao Código de Ética no Desporto.

Já no que concerne aos Projetos inovadores de desenvolvimento, aproveitar-se-ão os Encontros Nacionais dos escalões de iniciação para realizar atividades relacionadas com o fair-play, a ética e a igualdade no desporto.

A Federação continuará a executar o programa de prevenção, formação e educação relativos à luta contra a dopagem, a corrupção, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Através das suas maiores ações de formação para agentes desportivos - Congresso Técnico Científico de Andebol para treinadores e ação de Reciclagem de início de época para todos os quadros de arbitragem - serão incluídas conferências na área da luta contra a dopagem, a corrupção e a viciação de resultados, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.

Por outro lado, a FAP através do sítio institucional promove informação e links diretos sobre as referidas temáticas.

2.14 Andebol e Cultura



A Federação continuará a desenvolver no ano de 2025 o projeto designado de “Andebol e Cultura”, cujo objetivo consiste em ligar a atividade desportiva à cultura enquanto eixos de desenvolvimento integrado dos jovens, promovendo a modalidade do Andebol e o Património.

O modelo continuará a assentar na utilização de espaços exteriores, junto aos Monumentos Nacionais ou outras instituições e territórios, para a prática desportiva (Street-Andebol) e que incluem a visita das crianças e jovens

2.15 Arbitragem

O Plano de Atividades para o ano de 2025 visa a implementação dos tópicos fundamentais do quadriénio do mandato do Conselho de Arbitragem (CA):

1. Relações institucionais:
 - Fomentar a ligação entre com as associações regionais para a captação de novos Quadros de Arbitragem e desenvolvimento e acompanhamentos dos atuais, através da execução de cursos para formação de Árbitros e de dar suporte aos Árbitros regionais;
 - Continuidade da melhoria das relações internacionais com a European Handball Federation (EHF) e a International Handball Federation (IHF), com vista à participação de Árbitros portugueses nas grandes competições europeias e mundiais;
 - Execução de parcerias para desenvolvimento de competências não técnicas dos Árbitros.
2. Formação contínua de todos os Quadros de Arbitragem:

aos espaços previamente definidos.

O público-alvo continuarão a ser crianças e jovens em idade escolar, escalões de formação dos Clubes de Andebol e, abrange e inclui, o Andebol Adaptado em cadeira de rodas e deficiência intelectual.

No quadro e contexto dos recursos disponíveis para o ano de 2025, prevê-se o alargamento das ações a desenvolver a outros Concelhos e localidades.

- Criação de um projeto sólido para formação contínua de Árbitros, Delegados e Observadores nacionais.
3. Comunicação interna e externa:
 - Melhoria da comunicação interna, criando pontos de ligação e contactos entre todos os agentes envolvidos;
 - Aposta na comunicação externa com todos os agentes desportivos da FAP e da sociedade desportiva. dar continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente, contribuindo para a credibilidade da arbitragem.

O Plano de Atividades para 2025 prioriza a captação e retenção de novos talentos, com o intuito de suprir a carência de Árbitros. Através de ações de recrutamento direcionadas a escolas, clubes e outros segmentos da comunidade, visa-se aumentar o número de Árbitros em todas as categorias. Perante o elevado número de



provas oficiais da FAP com necessidade de elementos dos Quadros de Arbitragem nacionais, a captação de novos Árbitros revela-se uma necessidade emergente. O acompanhamento e formação dos Árbitros regionais é essencial para o crescimento dos jovens Árbitros, pelo que é necessário potenciar uma relação de proximidade com os departamentos regionais de arbitragem.

Atualmente, o CA oferece um programa personalizado de formação contínua, com o objetivo de qualificar e desenvolver o desempenho dos Árbitros em todas as etapas das suas carreiras. Dar-se-á continuidade ao projeto de formação delineado para os próximos 4 anos, em que se privilegiam ações de formação contínua, complementando a formação presencial com formação à distância, através de sessões online síncronas, dirigidas a todos os Quadros de Arbitragem nacionais. Para aptidão dos Quadros de Arbitragem, as componentes de avaliação utilizadas são a condição física e/ou os conhecimentos teóricos de aplicação das regras da modalidade, que ocorrem duas vezes por época, nomeadamente nas respetivas ações presenciais bianuais.

A Direção da FAP e o Conselho de Arbitragem reafirmam a presença da arbitragem portuguesa ao nível internacional, com a nomeação de Árbitros e Delegados nacionais nos grandes eventos de 2025.

O Andebol de Praia e o Andebol4All são vertentes do Andebol em que se continua a apostar e a investir através de formação adequada aos Quadros de Arbitragem, procurando cativar mais Árbitros e Delegados para estas vertentes da modalidade, em colaboração com as Associações Regionais. A franca expansão destas funções, em ambas as vertentes, tem levado a que cada vez mais elementos portugueses sejam convocados para cursos e provas internacionais, pelo que se revela assim a importância da continuidade de aposta em Quadros de Arbitragem especializados. Ressalvamos que é possível

complementar funções nas várias vertentes do Andebol. Considera-se fundamental promover a arbitragem portuguesa a nível nacional e internacional, nomeadamente através de campanhas de comunicação internas e externas, em colaboração com os diversos departamentos da FAP e de agentes e entidades desportivas de referência.

O presente Plano de Atividades é concebido de modo a cumprir os objetivos delineados com respeito pelos mais exigentes padrões de rigor orçamental.

FORMAÇÃO

O Plano de Atividades reforça, no quadro de formação geral da FAP, a atividade formativa dos Quadros de Arbitragem, assente em três eixos: Plano Nacional de Formação, Plano Nacional de Recrutamento e Retenção e Plano de Investigação e Desenvolvimento.

Relativamente ao Plano Nacional de Formação, continuaremos a desenvolver as boas práticas adotadas, realizando ações de formação diferenciadas e específicas, de acordo com os diversos Quadros de Arbitragem a que se dirigem, nomeadamente as Ações de Formação Presenciais de Início de Época, as Ações de Formação Presenciais Intermédias, as Ações de Formação Online em regime síncrono, o acompanhamento presencial a Árbitros, Delegados e Observadores em início de funções a nível nacional; o acompanhamento presencial e/ou à distância a Árbitros, Delegados e Observadores em funções a nível nacional; a utilização do canal de comunicação privado "Arbitragem FAP" para análise de situações de jogo, interpretações às regras e orientações técnicas, com vista à formação de todos os elementos dos Quadros de Arbitragem. Destaca-se a importância da avaliação contínua do desempenho dos Árbitros e Observadores, utilizando ferramentas e critérios objetivos e rigorosos. A assiduidade, número de dispensas e presenças nas sessões de formação online representam critérios de avaliação dos elementos ao longo da época.



No Plano Nacional de Recrutamento e Retenção, pretende-se que, em conjunto com as Associações Regionais, sejam realizadas várias ações para a captação de novos Árbitros, junto dos clubes, escolas, etc., fomentando a realização de cursos iniciais de Árbitros para todas as Associações Regionais, nomeadamente na elaboração e partilha de documentos técnicos e através da intervenção direta de elementos do CA nas ações de formação.

Pretende-se, junto dos Departamentos de Arbitragem das Associações Regionais, acompanhar os Árbitros regionais, capacitando-os com conhecimentos para que estejam devidamente preparados para ascender aos quadros nacionais.

Valoriza-se a retenção dos Quadros de Arbitragem em funções, através de acompanhamento próximo do CA, com uma comunicação interna transparente e construtiva entre as partes, criando momentos personalizados com Árbitros, Duplas, Delegados e Observadores, de forma a, em conjunto, definir-se os objetivos e trabalhar pontos de melhoria.

Reforça-se a importância de acompanhamento e assessoria aos Árbitros internacionais, sobretudo em competições da EHF ou da IHF, em que se promove a arbitragem portuguesa no cenário global.

Promove-se o convite a dirigentes e técnicos nacionais, da IHF e/ou EHF para colaborar em ações de formação organizadas pela FAP ou pelo CA.

REGULAMENTAÇÃO

Enquadrar regulamentarmente as melhores opções tendo em vista o desenvolvimento da arbitragem nacional e regional;

Possibilitar que jovens de 14 anos possam tirar o curso de árbitro, podendo atuar como Árbitros regionais estagiários;

Possibilitar que outros agentes da modalidade possam acumular funções de Árbitros a nível regional;
Monitorizar a aplicação do regulamento de arbitragem nas associações regionais;

Criar e partilhar pela comunidade documentos que contribuam para o exercício das funções dos Quadros de Arbitragem a nível regional e nacional;

Através do envio digital dos relatórios de jogo e demais documentação, eliminar o envio dos mesmos por correio ou pessoalmente, cingindo-nos ao arquivo digital.

GESTÃO / ADMINISTRAÇÃO

Promover a elaboração de protocolos sobre arbitragem entre as Associações Regionais;

Elaborar protocolos com outras instituições para o desenvolvimento da arbitragem (universidades, politécnicos, etc.);

Organizar reuniões periódicas com as Associações Regionais;

Apoiar os Departamentos de Arbitragem das Associações Regionais, dentro das suas competências;

Acompanhar e apoiar os Quadros de Arbitragem no desempenho das suas funções a nível nacional e internacional, promovendo a imagem da carreira enquanto Quadro de Arbitragem em Portugal e no mundo;

Promover iniciativas de proximidade com todos os públicos interessados na arbitragem e no fenómeno desportivo;

Promover as nobres funções de Árbitro, Delegado ou Observador, que muito contribuem para a existência, manutenção e qualidade do Andebol.

2.16 Seguro desportivo

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação junto da seguradora Fidelidade estima-se que seja para o ano de 2025 no montante global próximo dos 500.000 Euros.

Com o acréscimo abrupto dos custos das apólices de Seguro desportivo a nível nacional nos últimos dois anos, provocados pela subida dos custos que os prestadores de serviços de saúde estão a ter e a imputar às Seguradoras, por força da inflação, o vetor seguro desportivo continuará a assumir um dos riscos mais elevados na gestão da federação, nomeadamente no peso da sua tesouraria, representando um grande encargo para esta; a considerar ainda que a FAP disponibilizou também, e de novo, para a época desportiva em curso e a todos os clubes, uma apólice alternativa (apólice B), com um capital seguro superior para despesas de tratamento e repatriamento.

A FAP mantém a preocupação de sustentabilidade e viabilidade da questão dos Seguros, que só poderá ser resolvido se os aderentes ao seguro da FAP cumprirem pontualmente com as suas obrigações, sob pena de desequilíbrio de tesouraria imediato, assim como se deverá contar, em termos de viabilidade e soluções alternativas, com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações parceiras (COP e CDP) junto da tutela, no âmbito de iniciativa conjunta do setor.

2.17 Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 115.371,00 euros resulta das nossas melhores estimativas para, no ano e exercício de 2025, manter níveis destinados a fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à amortização dos financiamentos bancários em curso, atenta a manutenção e incerteza da situação de inflação e às contingências decorrentes de processos judiciais pendentes.

III Orçamento

Desenvolvimento da Prática Desportiva					
Contratos	1.1-OG	1.2-DAD	1.3-S.N.A.R.	Formação	Controlo
Gastos	1 094 016 €	2 169 170 €	1 472 000 €	182 100 €	4 917 286 €
	50,00%	47,24%	54,70%	50,00%	50,00%
Rendimentos	1 094 016 €	2 422 170 €	1 219 000 €	182 100 €	4 917 286 €
	50,00%	52,76%	45,30%	50,00%	50,00%

Organização e Gestão	DPD GO
Resultados Operacionais DPD GO	0,00

Orgãos Sociais Federação

Direcção	30 000,00
Despesas de representação	30 000,00
Despesas Reuniões Direcção	0,00
Conselho Arbitragem	30 000,00
Despesas CA	
Despesas Reuniões CA	8 000,00
Complemento Mensal	12 000,00
Deslocações e Estadas - Km	10 000,00
Direcção Técnica Nacional	37 300,00
Masculino	20 750,00
Honorários	19 200,00
Despesas Reuniões	1 000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	300,00
Deslocações e Estadas - Km	250,00
Feminino	16 550,00
Honorários	15 000,00
Despesas Reuniões	1 000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	300,00
Deslocações e Estadas - Km	250,00
Departamento Jurídico	
Jurídico FAP	19 310,00
Honorários	18 960,00
Despesas Reuniões	250,00
Deslocações e Estadas - Refeições	100,00
Deslocações e Estadas - Km	0,00

Conselho Disciplina	
Disciplina FAP	16 310,00
Honorários	14 760,00
Despesas Reuniões	250,00
Deslocações	100,00
Deslocações e Estadas - Km	1 200,00
Conselho Técnico	
C.Técnico FAP	500,00
Honorários	0,00
Despesas Reuniões	500,00
Deslocações e Estadas - Refeições	0,00
Deslocações e Estadas - Km	0,00
Coordenação Andebol Praia	7 500,00
Andebol de Praia FAP	
Honorários	6 000,00
Despesas Reuniões	0,00
Deslocações e Estadas - Refeições	500,00
Deslocações e Estadas - Km	1 000,00
Coordenação da Formação	
Formação FAP	2 800,00
Honorários	0,00
Despesas Reuniões	1 500,00
Deslocações e Estadas - Refeições	0,00
Deslocações e Estadas - Km	1 300,00
Produção Andebol TV	45 000,00
Andebol Tv	
Organização eventos	45 000,00
Deslocações e Estadas - Refeições	0,00
Remunerações	371 269,00
Administrativos FAP	
Vencimentos	346 290,36
Subsídio de Alimentação	18 614,64
Diuturnidades	0,00
Ajudas de Custo	2 000,00
Abonos para falhas	0,00
Remunerações Eventuais	0,00
Subsidios de transporte	500,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças	3 000,00
Medicina no trabalho	864,00
Consumos Administrativos	
Fornecimentos Sede + Alto Ajuda	267 000,00
Eletricidade	10 000,00
Combustíveis	12 000,00
Água	4 000,00

Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	1 200,00
Livros e Documentação Técnica	300,00
Material de Escritório	5 000,00
Artigos para Oferta (troféus e medalhas)	15 000,00
Rendas, Alugueres e Condomínio	500,00
Marketing e Campanhas	10 000,00
Transmissões WEB/TV	130 000,00
Infraestrutura Tecnológica	5 000,00
Seguros	20 000,00
Segurança	10 000,00
Transporte de Mercadorias	2 000,00
Comunicações	30 000,00
Contencioso e Notariado	2 000,00
Conservação e Reparação	10 000,00
"Serviços Externos"	
Operacional FAP	267 027,00
Informática	7 200,00
Licenças e Software FAP	5 000,00
Assessoria Sistemas	25 000,00
Estatística	21 600,00
Rendas e Alugueres	18 000,00
Trabalhos Especializados	10 000,00
Publicidade	1 000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	4 000,00
ROC	8 856,00
Web Design / Comunicação	20 000,00
Gala do Andebol	6 000,00
Deslocações e Estadas FAP	8 000,00
Outros Serviços Externos	1 000,00
Outros Encargos Federativos	500,00
Custos Financeiros	9 000,00
Impostos	5 000,00
Multas	500,00
Amortização / Provisões / Amortização do Passivo corrente	115 371,00
Outros gastos	1 000,00
Total de Gastos	1 094 016,00
Rendimentos	
Taxas de Inscrição Atletas	222 830,00
Seguros Desportivos	
Rendimentos Federativos	108 186,00
Multas, Protestos e Recursos	70 000,00
Inscrições Atletas Estrangeiros	11 186,00
Alteração de Jogos	5 000,00
Transferências e Certificados de Atletas	22 000,00

Inscrições Provas Nacionais (todas)	70 000,00
Outros Rendimentos	270 000,00
Autarquias	0,00
Organização de Eventos Desportivos	0,00
Jogos Sociais- Placard	100 000,00
Jogos Sociais- Apostas On-line à Cota	170 000,00
Comité Olímpico de Portugal	
Fundação do Desporto	
Rendimentos Entidades Internacionais	10 000,00
EHF	10 000,00
IHF	0,00
Rendimentos Suplementares	13 000,00
Entidades Privadas - Mecenato Desportivo	0,00
Patrocínios e Sponsorização	10 000,00
Outros Rendimentos Loja	3 000,00
Rendimentos Estatais	400 000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ	400 000,00
Atividades Regulares	
Alto Rendimento	
Eventos Internacionais	
Formação RH	
Andebol 4ALL	
Regiões Autónomas	0,00
Enquadramento Técnico	
Evento internacional X	
Total de Rendimentos	1 094 016,00

Atividades Regulares	DPD AR
Resultados Operacionais DPD Regulares	253 000,80
Desenvolvimento da Atividade Desportiva	2 169 169,20
Recursos Humanos DAD	179 169,20
Vencimentos	111 462,00
Subsídio de Alimentação	15 512,20
Diuturnidades	0,00
Ajudas de Custo	15 445,00
Abonos para falhas	0,00
Avenças	36 750,00
DAD - Quadro Competitivo Nacional	659 000,00
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	130 000,00
PO-01A - Dvisao de Honra Seniores Masculinos	40 000,00
PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Sen. Masc.	70 000,00
PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos	50 000,00
PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos	15 000,00
PO-05 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juniores Masculinos	0,00
PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos	30 000,00
PO-07 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juvenis Masculinos	0,00
PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos	15 000,00
PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos	35 000,00
PO-09A - Divisão Honra Seniores Femininos	20 000,00
PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos	15 000,00
PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos	0,00
PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos	10 000,00
PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos	10 000,00
PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos	12 000,00
PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos	12 000,00
PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos	40 000,00
PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos	25 000,00
PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos	20 000,00
PO-24 - Supertaça Seniores Femininos	10 000,00
PO-37 - Encontro Nacional de Minis	15 000,00
PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos	5 000,00
Taça FAP Seniores Femininos	0,00
Supertaça Ibérica	25 000,00
Andebol Praia (Circuito Nacional)	30 000,00
Torneios Seleções Regionais	25 000,00
DAD - Viagens Regiões Autónomas	300 000,00
PO-0n - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	
Árbitros	75 000,00
Clubes	225 000,00
todas as provas	
DAD - Projectos Inovadores	172 000,00

Ética no Desporto	5 000,00
Inovar para vencer	20 000,00
Andebol 4 Girls	5 000,00
Andebol 4 Kids	3 000,00
Andebol 4 ALL	60 000,00
Andebol na Escola (Desporto Escolar)	50 000,00
Andebol p/ cidadãos privados de liberdade	2 000,00
Deteção de Talentos	20 000,00
Igualdade e Integridade	1 000,00
Andebol 4 Health	3 000,00
Futurália	0,00
Andebol e Cultura	3 000,00
Cooperação Internacional	6 000,00
IHF	2 500,00
EHF	2 500,00
Fórum	1 000,00
Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes	853 000,00
Financiamento Associações Regionais	390 000,00
Associações regionais	390 000,00
Clubes	45 000,00
Seguros Desportivos	30 000,00
Comparticipação em Competições Internacionais	10 000,00
Outros Apoios	5 000,00
Associações de Classe	18 000,00
Seguros Desportivos	400 000,00
Total de Gastos	2 169 169,20
Rendimentos	
Seguros Desportivos	377 170,00
Arbitragens (todas as provas)	430 000,00
Outros Rendimentos	20 000,00
Autarquias	20 000,00
Rendimentos Estatais	1 595 000,00
Administração Pública Desportiva - IPDJ	
Atividades Regulares	1 190 000,00
Alto Rendimento	
Eventos Internacionais	
Formação RH	
Andebol 4ALL	45 000,00
Regiões Autónomas	300 000,00
Enquadramento Técnico	60 000,00
Total de Rendimentos	2 422 170,00

Alto Rendimento e Seleções Nacionais	DPD ARSN
Resultados Operacionais Alto Rendimento	-253 000,00
Alto Rendimento e Seleções Nacionais	1 472 000,00
Masculinos	739 000,00
Séniore	292 000,00
Quadro Competitivo Internacional (Mundial)	100 000,00
Torneios Internacionais Externos	20 000,00
Torneios Internacionais Internos	0,00
Jogos de Qualificação	80 000,00
Estágios Internos	60 000,00
Prémios de Qualificação	32 000,00
SUB 20 / 21	170 000,00
Quadro Competitivo Internacional (Mundial)	70 000,00
Jogos Internacionais	30 000,00
Torneios Internacionais Internos	40 000,00
Estágios Externos	0,00
Estágios Internos	30 000,00
SUB 19	110 000,00
Quadro Competitivo Internacional (Mundial)	50 000,00
Torneios Internacionais Externos	25 000,00
Torneios Internacionais Internos	20 000,00
Estágios Externos	0,00
Estágios Internos	15 000,00
SUB 17	90 000,00
Quadro Competitivo Internacional (EUROPEAN OPEN)	35 000,00
Torneios Internacionais Externos (FOJE)	10 000,00
Torneios Internacionais Internos	30 000,00
Estágios Externos	0,00
Estágios Internos	15 000,00
	0,00
SUB 16	23 000,00
Torneios Internacionais Externos	15 000,00
Torneios Internacionais Internos	8 000,00
Andebol de Praia	54 000,00
Estágios Seniores	8 000,00
Estágios Sub-17	4 000,00
Mundial Sub-17	20 000,00
EURO Seniores + World Games	22 000,00
Femininos	471 000,00
Séniore	182 000,00
Quadro Competitivo Internacional	100 000,00
Torneios Internacionais Externos	0,00
Torneios Internacionais Internos	0,00
Estágios Externos	0,00

Estágios Internos	50 000,00
Prémios de Qualificação	32 000,00
SUB20/19	110 000,00
Quadro Competitivo Internacional	30 000,00
Torneios Internacionais Externos	15 000,00
Torneios Internacionais Internos	15 000,00
Estágios Externos	0,00
Estágios Internos	50 000,00
Estágio e Competição 6	0,00
SUB18	53 000,00
Quadro Competitivo Internacional	0,00
Torneios Internacionais Externos	15 000,00
Torneios Internacionais Internos	8 000,00
Estágios Externos	0,00
Estágios Internos	30 000,00
Estágio e Competição 6	0,00
SUB17	70 000,00
Quadro Competitivo Internacional EURO	30 000,00
Torneios Internacionais Externos	0,00
Torneios Internacionais Internos	0,00
Estágios Externos	0,00
Estágios Internos	40 000,00
Estágio e Competição 6	0,00
SUB 15/16	26 000,00
Torneios Descobertas	6 000,00
Estágios Internos	20 000,00
Andebol de Praia	30 000,00
Estágios Seniores	8 000,00
Estágios Sub-17	0,00
EURO Seniores + World Games	22 000,00
Centros de Treino Nacional	15 000,00
Norte	6 000,00
Centro	3 000,00
Sul	6 000,00
Despesas Gerais	247 000,00
Enquadramento Técnico Seleções Nacionais	170 000,00
Equipamentos Desportivos	30 000,00
Despesas Médicas e Medicamentos, suplementação	30 000,00
Seguros Complementares	12 000,00
Candidatura PT.ES.SUI ao Mundial de 2028	5 000,00
Suporte administrativo, viagens e alimentação ARSN	0,00
Total de Gastos	1 472 000,00

Rendimentos	
Outros Rendimentos	117 000,00
Autarquias	
Municípios	117 000,00
Comité Olímpico de Portugal (Esperanças)	50 000,00
Fundação do Desporto	
Rendimentos Entidades Internacionais	28 000,00
EHF	3 000,00
IHF	25 000,00
Rendimentos Suplementares	170 000,00
Entidades Privadas - Mecenato Desportivo	
Patrocínios e Sponsorização	170 000,00
Rendimentos Estatais	
Administração Pública Desportiva - IPDJ	854 000,00
Actividades Regulares	
Alto Rendimento	678 759,00
Eventos Internacionais	0,00
Formação RH	
Andebol 4ALL	
Regiões Autónomas	
Enquadramento Técnico	175 241,00
Total de Rendimentos	1 219 000,00

Formação FAP	DPD Formação
Resultados Operacionais Formação	0,00
Ações de Formação FAP	15 500,00
Seminários e Ações de formação Creditadas	5 500,00
Seminários e Ações de formação - Andebol 4 All	1 000,00
Seminários e Ações de formação - Andebol de Praia	1 000,00
Congresso Técnico-Científico	7 000,00
Ação de formação de formadores	1 000,00
Cursos de Formação FAP	166 600,00
Curso de Master Coach	25 000,00
Cursos de Treinadores Grau 1	38 000,00
Cursos de Treinadores Grau 2	41 100,00
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional	20 000,00
	0,00
Árbitros Nível 3 e 4	5 000,00
Árbitros Nível 1 e 2	5 000,00
Observadores Nacionais	1 000,00
Delegados Nacionais	1 000,00
Oficiais de Mesa Nacionais	2 500,00
Cursos de Árbitros - Associações Regionais	5 000,00
Árbitros Andebol de Praia	500,00
Manuais e documentação técnica	2 000,00
E-Learning	0,00
Cursos CROM	0,00
Cursos para Diretores de campo	5 000,00
Cursos de Coordenadores de Segurança	0,00
Formação de especialização Grau 1 - Andebol de Praia	2 000,00
Formação de especialização Grau 2 - Andebol de Praia	2 000,00
Formação de especialização Grau 1 - ACR	1 500,00
Cursos de Classificadores	2 000,00
Cursos de Formação inicial de Dirigentes	1 000,00
Processo de Certificação dos Clubes de Formação	5 000,00
Curso de Formação avançada de Dirigentes	1 000,00
Curso de Diretores Desportivos	1 000,00
Total de Gastos	182 100,00
Rendimentos	
Formação FAP (Inscrições)	111 150,00
Seminários	1 500,00
Master Coach	24 000,00
Congresso científico	4 000,00
Grau 1	25 000,00
Grau 2	35 000,00
Grau 3	16 000,00

Especialização Andebol de Praia	1 750,00
Dirigentes	3 900,00
Rendimentos Entidades Internacionais	2 950,00
EHF (preletores)	2 950,00
Rendimentos Estatais	
Administração Pública Desportiva - IPDJ	68 000,00
Actividades Regulares	
Alto Rendimento	
Eventos Internacionais	
Formação RH	65 000,00
Andebol 4ALL	3 000,00
Regiões Autónomas	
Enquadramento Técnico	
Total de Rendimentos	182 100,00



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

CONSELHO FISCAL

- Parecer sobre o Orçamento da FAP para o exercício de 2025-

O Conselho Fiscal recebeu da Direcção da Federação, para os efeitos do disposto no artigo 67.º, alínea f) e 71.º, alínea a) dos Estatutos, o Orçamento para o ano de dois mil e vinte e cinco, acompanhado do Plano de Actividades, que irá ser apresentado à Assembleia Geral Ordinária da Federação, a realizar no próximo dia 7 de dezembro.

No que concerne ao Orçamento da FAP para o ano de dois mil e vinte e cinco e tendo por suporte o projecto orçamental apresentado pela Direcção, foram apreciados detalhadamente os projectos gerais e específicos planificados pela Direcção da Federação.

Submetido a Parecer do Conselho Fiscal o Orçamento para o ano de dois mil e vinte e cinco, apresentado pela Direcção, nos termos dos referidos artigos 67.º, alínea f) e 71.º, alínea a) dos Estatutos da Federação, foi deliberado por unanimidade conceder-lhe parecer favorável e que o mesmo deve ser aprovado, dando-se assim cumprimento aos dispositivos estatutários mencionados.

Lisboa, 19 de novembro de 2024

O CONSELHO FISCAL

Raúl Castro

RAUL MIGUEL
DE CASTRO

Assinado de forma
digital por RAUL
MIGUEL DE CASTRO
Dados: 2024.11.19
11:38:41 Z

José Costa

Assinado por: **José Manuel Lopes
Costa**
Num. de Identificação: 05342691
Data: 2024.11.19 12:28:44+00'00'



Carolina Alves Gomes



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

Calçada da Ajuda, 63-69, 1300-006 Lisboa - T. +351 213 611 900 - F. +351 213 626 807 - andebol@fpa.pt - www.fpa.pt



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL